

## Resistência da Cultivar de Feijoeiro-Comum BRS Sublime ao *Cowpea mild mottle virus*<sup>(1)</sup>

Rodrigo de Souza Silva<sup>2</sup>, Josias Correa de Faria<sup>3</sup>, Helton Santos Pereira<sup>4</sup>, Leonardo Cunha Melo<sup>4</sup> e Thiago Lívio Pessoa Oliveira de Souza<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pela Embrapa e pelo CNPq.

<sup>2</sup> Engenheiro-agrônomo, doutorando em Genética e Melhoramento de Plantas, estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

<sup>3</sup> Engenheiro-agrônomo, Ph.D. em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

<sup>4</sup> Engenheiro-agrônomo, doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

**Resumo** - A doença denominada mosaico angular do feijoeiro Jalo foi primeiramente relatada em 1980, em Campinas, SP. Em 1985 foi observada a identidade serológica do vírus causador do mosaico angular do feijoeiro com o *Cowpea mild mottle virus* (CPMMV). A transmissão do CPMMV se dá pela mosca-branca (*Bemisia tabaci*) de modo não persistente. Os sintomas são descritos como mosaico fraco, internerval e, em certos genótipos de feijoeiro, enrugamento das folhas (*leaf crinckling*), além da necrose nas hastes em algumas cultivares de soja. O objetivo do trabalho foi estudar a herança da resistência ao CPMMV na cultivar BRS Sublime, previamente identificada como resistente à virose. Para isso, cruzamentos foram realizados entre BRS Sublime e a linhagem transgênica CNFCT 16207, resistente ao mosaico-dourado mas suscetível ao CPMMV. A CNFCT 16207 foi sempre usada como genitor masculino e a natureza híbrida das plantas F<sub>1</sub> resultante foi aferida por meio da presença do evento transgênico. Aos oito dias após a semeadura 233 plântulas F<sub>2</sub>, além dos genitores, foram mecanicamente inoculadas com um isolado de CPMMV (*strain* CPMMV:BR:GO:14 - GenBank MK202583) coletado no campo experimental da Embrapa Arroz e Feijão, em Santo Antônio de Goiás, GO. Para a inoculação, folhas com sintomas típicos foram maceradas em tampão fosfato (na proporção de 1 g de tecido/ml) contendo bissulfito de sódio. O inóculo foi friccionado nas folhas das plantas inoculadas após a adição de uma pequena porção de *Carborundum* 500 mesh. Todas as plantas foram avaliadas individualmente quanto à severidade de sintomas de CPMMV por meio de uma escala de notas de 1 a 9, sendo 1 - ausência de sintomas e 9 - plantas com sintomas severos de mosaico e/ou encarquilhamento das folhas. Plantas com notas de 1 a 3 foram consideradas resistentes e as que apresentaram nota 4 ou superior, suscetíveis. Todas as plantas de BRS Sublime foram resistentes e as de CNFCT 16207 suscetíveis. A segregação observada na população F<sub>2</sub> foi de 180 plantas resistentes e 53 suscetíveis, ajustando-se à frequência esperada de três plantas resistentes para uma planta suscetível (3R\_:1rr; 2=0,63 e P=42,7%). Esse resultado indica que a resistência de BRS Sublime ao CPMMV é do tipo monogênica, com relação intra-alelica de dominância completa. Está em curso a avaliação da população F<sub>2:3</sub> (BRS Sublime × CNFCT 16207) para a confirmação dessa hipótese e mapeamento genético do loco de resistência presente em BRS Sublime.